

Fundación Proyecto Paria.

A Fundación Proyecto Paria (FPP) constitui hoje uma das experiências de promoção do desenvolvimento mais interessantes entre as que estão sendo implementadas na Venezuela. A FPP opera na atraente região do Município Arismendi no Estado de Sucre, especialmente nos sete centros povoados conhecidos como o eixo “Vuelta Longa-Puipuy.” Tudo o que aí se leva a cabo é resultado de uma proposta de parceria estratégica realizada entre os setores empresariais e sociais.

Proyecto Paria

De 1998 a 2002, a Fundação Interamericana fez uma doação de US\$127.213 para a *Fundación Proyecto Paria* (FPP). Fundos de contrapartida da FPP, da *Petróleos da Venezuela* (PDVSA) e de outras instituições, elevaram-se a US\$937.312.

* O propósito das atividades da FPP vai além dos projetos financiados pela IAF.

A missão da FPP hoje revela o seu verdadeiro resplendor ao afirmar que o seu norte é “promover a melhoria da qualidade de vida da população da região de Paria no Estado de Sucre mediante a formulação e o apoio a projetos e ações que, em harmonia com o ambiente natural e com a participação ativa dos atores locais, contribuam para o desenvolvimento da região e progressiva observância dos direitos econômicos, sociais e culturais da população”.

Seu início situa-se na motivação que despertou em um grupo empresarial a idéia de um projeto de negócio turístico-imobiliário.

Desde 1988 um grupo de pioneiros no desenvolvimento local levou avante a idéia de que, com base em um projeto turístico, procurava a transformação da zona de Paria, no entendimento de que essa tarefa era sumamente atraente pela beleza natural da zona e pelo seu litoral extenso e rico. Os traços dessa iniciativa centralizavam-se no turismo e no potencial agrícola da zona. Foi complementado com a visualização do homem dessa península com um crescimento harmonioso entre os povoadores de Paria e o seu meio ambiente. A iniciativa visava unir o almejado sucesso econômico com as inquietações no sentido de melhorar as condições e a qualidade de vida dos moradores dessas comunidades, situadas em uma das entidades federais com maiores índices de pobreza da Venezuela.

Com um processo de busca constante e de discussão criadora, a FPP foi assimilando a crescente convicção de que, para contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável do setor rural da região, era necessário incluir a ativação de alguns elementos econômicos que permitissem aos setores mais necessitados o acesso a uma renda maior.

O Cacau e a Comunidade.

Da mesma forma, a FPP descobriu no cacau, cultivo ancestral da região, um fator multiplicador do valor humano e econômico da zona. Com base nesse cultivo uniram-se variáveis de valor como tradição, respeito, potencialidade e estímulo ao conhecimento econômico de sua produção. Começou-se assim a examinar a possibilidade de concentrar-se no cultivo e na recuperação de terras cacaueiras, a fim de consolidar um segundo marco no percurso do crescimento histórico que a FPP tem desenvolvido no Estado de Sucre. Hoje em dia, a Venezuela tem 17% do mercado de cacau fino ou cacau de aroma. É neste nicho que se define o projeto da FPP.

No âmbito do programa do cacau, a FPP conseguiu realizações significativas, concentradas no seguinte: criação de cinco associações de pequenos produtores; treinamento de 424 produtores; concessão de 88 empréstimos para pequenos produtores e reencontro da comunidade com uma atividade própria, como o cultivo do cacau. A produtividade do cacau nos primeiros três anos de execução tem sido bem-sucedida, superando a meta proposta de 600 kg/ha e atingindo 825 kg/ha. A meta de cultivos reabilitados de 75 hectares atingiu um total de 82 ha e estão em processo de reabilitação cerca de outros 120 ha. Em 2001, a FPP inaugurou a sua planta de processamento do cacau.

Com base na estratégia produtiva e no acompanhamento de uma visão integral têm-se estruturado ações com a participação dessas comunidades que, em matéria de educação, saúde e economia local, têm conseguido produzir impactos muito significativos. Neste contexto entraram a IAF e a Petróleos da Venezuela (PDVSA), a empresa estatal petroleira. Os dois co-financiaram um programa integral, levando em conta o potencial do cacau e as necessidades básicas da zona.

Respeitando os limites culturais e contextuais, a FPP, IAF e PDVA compreenderam que os recursos tecnológicos tanto produtivos como comunitários que se conseguiram capitalizar ao longo desta experiência não são de fácil aplicação nem de fácil aceitação por parte da comunidade. Por isso, a FPP desenvolveu estratégias metodológicas que permitem a divulgação e implementação de ferramentas pedagógicas que assegurem, em linguagem simples, a captação da riqueza e dos lucros que terão a sua aplicação constante e criativa em prol das ações de execução dos projetos que implementa.

A IAF e PDVSA.

Em 1992, a IAF e a PDVSA formalizaram um acordo de co-financiamento de projetos em prol do desenvolvimento sustentável das pessoas mais carentes da Venezuela. O valor agregado da IAF foi seu conhecimento de metodologias e o compromisso com o desenvolvimento comunitário e participativo. Como resultado do acordo, a PDVSA definiu um programa centralizado de investimento social que concede doações que respondem aos projetos de autogestão de grupos comunitários. O projeto da FPP foi um dos projetos co-financiados pela IAF-PDVSA em 1999. Embora o programa não se relacione diretamente com os interesses primários dos negócios da PDVSA, o projeto da FPP representa uma oportunidade para a empresa promover uma sociedade estável, o que lhe permite avançar as suas atividades empresariais.

Já não está mais em vigor o acordo formal entre a IAF e a PDVSA, embora as duas instituições continuem no mesmo campo de desenvolvimento comunitário e tenham concordado em colaborar informalmente com os maiores doadores do país.

A Responsabilidade Social Privada Assumindo Assuntos Coletivos.

No tocante ao tema da sustentabilidade, a FPP tem uma longa história de colaboração com os setores tanto privado como público em prol do desenvolvimento no Estado de Sucre. Para a FPP tem sido fundamental a diversificação das suas fontes de financiamento para assegurar o sucesso dos seus programas.

Desde o início, contou com fontes financeiras provenientes do setor privado, especificamente a CORPOMEDINA, a qual, nessa época, era a grande financeira de projetos do negócio turístico imobiliário da região, e o Banco Mercantil, uma das instituições financeiras venezuelanas mais importantes.

PDVSA, num esforço para alavancar a sua presença e o desenvolvimento na zona com os negócios petrolíferos, assumiu o compromisso social com a respectiva comunidade e já realizou várias experiências de apoio a projetos na zona, enquadrados na trilogia desenvolvimento socioeconômico-ambiente-homem da península. Com estes elementos, a PDVSA tem desenvolvido um notável cumprimento da responsabilidade social empresarial de uma empresa privada de interesse nacional, transformando-se atualmente num dos principais financiadores do projeto “Promoção do desenvolvimento integral das comunidades cacauzeiras de Paria”. Da mesma forma, a Compañía Anónima Nacional Teléfonos de Venezuela (CANTV) também tem contribuído para esse processo de realização local.

Em termos de entidades de cooperação multilateral, a FPP contou com o apoio da IAF como a sua primeira financiadora internacional e, mais recentemente, uma parceria com a PDVSA. Recebeu contribuições do Fundo das Nações Unidas para Atividades de População (FNUAP), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporación Andina de Fomento (CAF).

A comunidade de Paria conseguiu conhecer as suas potencialidades, revelá-las, exponenciá-las e transformá-las em ferramentas de desenvolvimento sustentável. O elemento primordial deste esquema é caminhar para uma relação em que ganhe a comunidade, ganhem as empresas que atuam comercialmente na zona e se contribua para o fortalecimento das parcerias entre os setores público e privado da região, além de capitalizar valores próprios dessas comunidades que, durante certo tempo, pareciam letárgicas.

Lições Aprendidas:

- O processo de aproximação com a comunidade, o diálogo preocupado e proativo para ouvir as suas necessidades e expectativas têm consolidado uma das estratégias de relação mais significativas desta experiência, porque permite contextualizar o problema, compreender as suas arestas e dimensionar as respostas e soluções ao que essa comunidade crê e sente;

- As ONGs também contribuem com conhecimentos muito enriquecedores para as parcerias, tornando-as uma dupla via para a qual ambas as instituições contribuem com as suas vantagens comparativas;
- É sumamente importante que as parcerias respeitem os limites culturais e contextuais que definem a problemática local dos beneficiários do programa.